

FORMAS EM CRISE: UTOPIAS NECESSÁRIAS

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 31, n. 2, p. 434-435, mai./ago. 2006.

O livro *Formas em Crise: Utopias Necessárias* se apresenta como um esforço notável de diálogo interdisciplinar entre sociologia e geografia a partir de uma perspectiva transdisciplinar conforme afirma Maria Adélia de Souza, professora incumbida de prefiar a obra. Versando sobre a questão do mundo do trabalho no período atual, suas relações e imbricações com a dinâmica de (trans)formação do espaço geográfico, esta obra, traz à tona, a importante discussão conceitual sobre a categoria forma, apontando a relevância deste instrumento analítico para a compreensão das diversas formações sócio-espaciais modernas.

Apoiado tanto num aporte teórico sólido, como em dados empíricos de instituições reconhecidamente certificadas, como o Ministério do Trabalho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, além de dados levantados *in loco*, as autoras, Catia Antonia da Silva, Júlia Adão Bernardes, Roberta Carvalho Arruzzo e Ana Clara Torres Ribeiro, desenvolvem quatro textos que compõem o corpo do livro, num exercício de reflexão complementar e integrado.

Tratando da Crise da modernidade e trabalho em contextos metropolitanos, Catia Antonia da Silva, apoiada nos conceitos de Modernização e Secularização de Max Weber, vale-se da formação metropolitana como uma organização territorial reveladora da dinâmica do capitalismo contemporâneo, para assim explicitar as contradições sociais oriundas das formas contemporâneas de trabalho. Analisando as categorias de trabalhadores nas regiões metropolitanas e dando destaque especial à região metropolitana do Rio de Janeiro, a autora discute, centralmente, as estratégias de sobrevivência daqueles trabalhadores que não são integralmente absorvidos pelo circuito superior da economia. A autora aborda o setor informal da economia e joga luz sobre as novas estratégias de integração dos trabalhadores, pouco qualificados e com baixa escolaridade, ao mercado de trabalho da metrópole carioca.

Na segunda parte do livro, intitulada Técnica e trabalho na fronteira de expansão da agricultura moderna brasileira, Júlia Adão Bernardes trata do processo de expansão da fronteira agrícola nos cerrados do centro-oeste. Discutindo o padrão de produção prevalente nos estados daquela região e dando destaque especial ao estado do Mato Grosso - maior produtor de soja do país, a autora chama atenção para as transformações em curso no mundo do trabalho associadas às exigências da complexa tecnologia aplicada às atividades agrícolas modernas lá desenvolvidas. Um fenômeno expresso, principalmente, pela redução do número de trabalhadores por hectare de soja, acompanhado do aumento do nível de capacitação dos trabalhadores empregados nesta atividade.

Por sua vez, dando seqüência ao sub-tema anteriormente abordado e acompanhando as discussões sobre as Relações entre técnica, trabalho formal e espaço na agricultura moderna em Mato Grosso – Brasil, Roberta Carvalho Arruzzo, na terceira parte do livro, se propõe a fazer uma profunda e necessária reflexão sobre as relações teóricas entre técnica, trabalho e espaço para fundamentar e justificar as estruturas territoriais que

¹ SILVA, Catia Antonia da; BERNARDES, Júlia Adão; ARRUZZO, Roberta Carvalho; RIBEIRO, Ana Clara Torres. *Formas em Crise: Utopias Necessárias*. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2005. 111p. ISSN 85-89667-07-3.

hoje conformam algumas localidades daquele estado brasileiro. Dando destaque especial à composição extremamente racional, que surge com a moderna organização do trabalho formal, orientada por uma agricultura estruturada em Complexo Agroindustrial, a autora responde às questões condizentes à forma de organização do trabalho em atividades agrícolas modernas, bem como ao nível de escolarização exigido pelo grau tecnológico em uso.

Por fim, encerrando a obra, mas abrindo um horizonte inovador para as discussões sobre as categorias território, sujeito corporificado e apresentando uma importante noção que se porta sob o efeito propositivo de um mercado socialmente necessário, Ana Clara Torres Ribeiro dá uma relevante contribuição para o denominado humanismo concreto no seu texto intitulado Território usado e humanismo concreto: o mercado socialmente necessário. Atribuindo fundamental centralidade à necessidade de se focar o pensamento científico a serviço dos homens-lentos - categoria político-filosófica cunhada por Milton Santos – e resgatar os sentidos de coletividade e solidariedade que os mais pobres guardam em seu cotidiano, a autora atenta para o caráter privilegiado do território enquanto categoria que, em sua ontologia, revela as contradições de uma sociedade atualmente impregnada por uma ideologia economicista e globalitária mas potencialmente frutificadora e prospectiva de um outro futuro, emanadora de novas utopias que coloquem o homem no centro das decisões deste ente hegemônico chamado mercado.

Qualificado por Maria Adélia de Souza como uma maravilhosa contribuição para o desvendar do período popular da história, o texto coroa o importante e necessário esforço de construção de um pensamento genuinamente brasileiro, preocupado com os problemas que afligem a sociedade civil e também compromissado em propor, de maneira fundamentada, a elaboração futura de um outro país, alicerçado em valores e ações humanizadores.

FRANCISCO DAS CHAGAS DO NASCIMENTO JR.

(Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de concentração em Organização do Espaço
UNESP - Campus de Rio Claro - E-mail: fnascimentojr@uol.com.br)